



AGENDE

G U A R U L H O S

ANÁLISE GUARULHOS
Edição Anual Nº 1
2010

ANÁLISE GUARULHOS

Edição Anual — nº 1

2010

*Numa sociedade que se caracteriza pela inovação, a **AGENDE** – após completar uma década de existência – moderniza-se e oferece como principal produto da sua atuação o conhecimento. Todavia não um conhecimento trivial e desalinhado, mas centrado em oferecer à sociedade informações qualificadas que possam auxiliar na tomada de decisões em políticas públicas e novos negócios que contribuam com o desenvolvimento local e permitam o alinhamento com as práticas na fronteira do conhecimento global.*

Esse processo não é espontâneo, ao contrário, precisa ser induzido e planejado por lideranças e profissionais especialistas dotados de competências e conhecimentos reconhecidos.

Nesta primeira edição anual, o informativo aprofunda-se em algumas questões relacionadas à riqueza do município, evidenciando

principalmente os segmentos que a sustentam e, sobretudo, antecipando uma discussão sobre a necessidade de manutenção e evolução do seu principal ativo, a indústria.

Depois, insere na discussão o aspecto de atividades econômicas mais especializadas, que remetem aos indicadores de qualidade de vida mais elevados construídos e sustentados em dados e argumentos atualizados, e finaliza com a certeza de que o Parque Tecnológico vai ser a âncora de uma nova realidade para Guarulhos.

Daniele Pestelli

Presidente da AGENDE

Qual o perfil econômico e principais potencialidades da cidade?

As localidades apresentam diferentes configurações econômicas e existem diferentes parâmetros para qualificá-las. Um dos mais aceitos e utilizados diz respeito ao tamanho da sua economia, apurado por meio do PIB (Produto Interno Bruto), que mede a soma das riquezas produzidas em determinado espaço de tempo.

No contexto do presente trabalho, cabe o estudo e aprofundamento de alguns indicadores que podem delinear o perfil da nossa cidade, indicando efetivamente os seus resultados e a sua evolução econômica.

Guarulhos caracteriza-se pela força da sua economia, colocando-se entre os 10 maiores municípios do país pelo critério do PIB, e também por sua localização estratégica, situando-se na Grande São Paulo, a mais densa e rica Região Metropolitana da América do Sul.

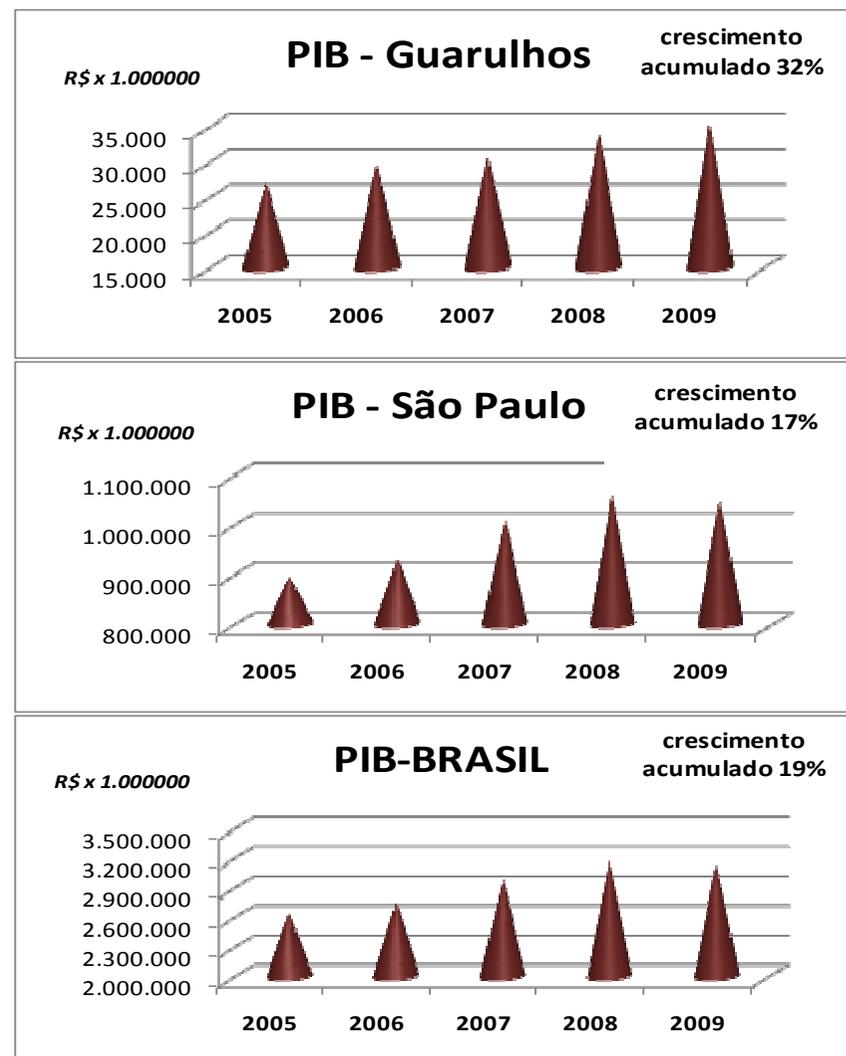


Gráfico 1: PIB e crescimento acumulado - Valores atualizados em milhões para 2009.
Fonte: IBGE até 2007 e Florenzano Marketing.

A análise comparativa e transversal do PIB (2005 a 2009) com o Estado de São Paulo e com o País (Gráfico 1), complementados por percentuais acumulados no período sob análise, indica um crescimento de 19% para o país, de 17% para o Estado e de 32% para Guarulhos. Esse cenário permite inferir que a economia de Guarulhos apresentou um alto grau de autonomia, que permitiu a economia prosseguir na sua trajetória de crescimento, inclusive no período da crise financeira internacional 2008/2009, que conduziu a uma menor ênfase no mercado externo e foco no mercado interno considerando o aumento de renda da população.

O comportamento do PIB no contexto da análise, no painel gráfico conificado, deixa evidente que o município de Guarulhos entrou numa rota de crescimento sustentado, alicerçado na sua indústria e no crescimento dos serviços.

Crescimento da riqueza maior que o crescimento populacional

Foram levantados os dados referentes ao PIB per capita das três referências de análise (Gráfico 2), com o objetivo de evidenciar a riqueza gerada ponderada pela sua densidade populacional. Para

tal, foram utilizadas as estimativas do PIB (IBGE e Florenzano) e da população (IBGE).

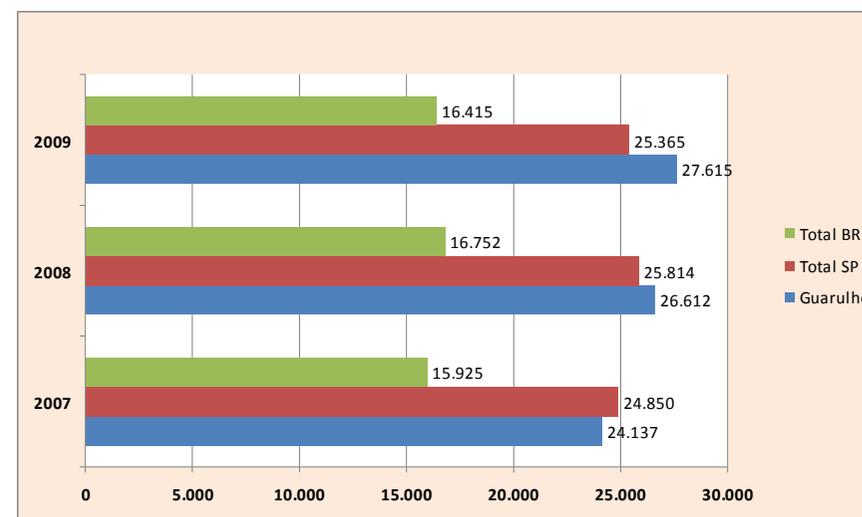


Gráfico 2: PIB per capita - evolução de 2007/2009

Fonte: IBGE até 2007 e Florenzano Marketing.

Os dados mostram que o PIB per capita de Guarulhos supera os R\$ 27.000,00 em 2009, bem acima do índice do Brasil que chega a um PIB per capita próximo a R\$17.000,00 no mesmo ano e, a partir de 2008, ultrapassa o do Estado de SP que tem um PIB per capita na faixa de R\$25.000,00 anuais; é importante frisar que o Estado de São Paulo tem o segundo maior PIB per capita da Federação.

O potencial de consumo da cidade

Para estimar o potencial de consumo do Município, em razão de sua precisão utilizou-se o indicador de renda, buscando sinalizar efetivamente o potencial de consumo e distribuição da riqueza no Município. O IPC apurado e evidenciado no Gráfico 3 demonstra um crescimento do Município em mais de 26% no período que vai de 2005 a 2009.

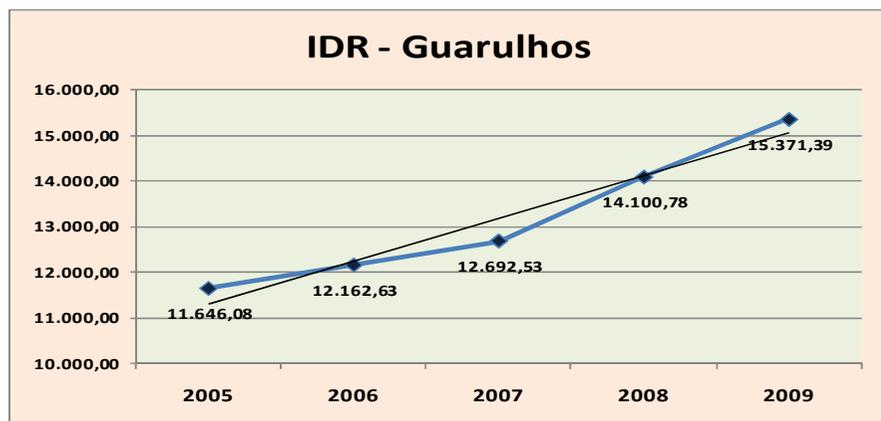


Gráfico 3: Índice de Distribuição de Renda/ Renda Total. Valores de 2009 em milhões. Fonte: Florenzano Marketing

Em relação à participação no consumo total do Estado de São Paulo e do País (Gráfico 4), foram selecionadas as 6 maiores cidades do Estado e o seu conseqüente percentual de participação em 2009. A cidade de São Paulo apresenta uma participação de 37% no Estado de São Paulo e 12% no país, sendo superior à maioria dos Estados. Em segundo lugar, aparece o Município de Campinas com 3,39% da renda do Estado e 1,09% da renda do País. Em seguida, o Município de Guarulhos com participação correspondente de 2,41% no Estado e de 0,78% no país.

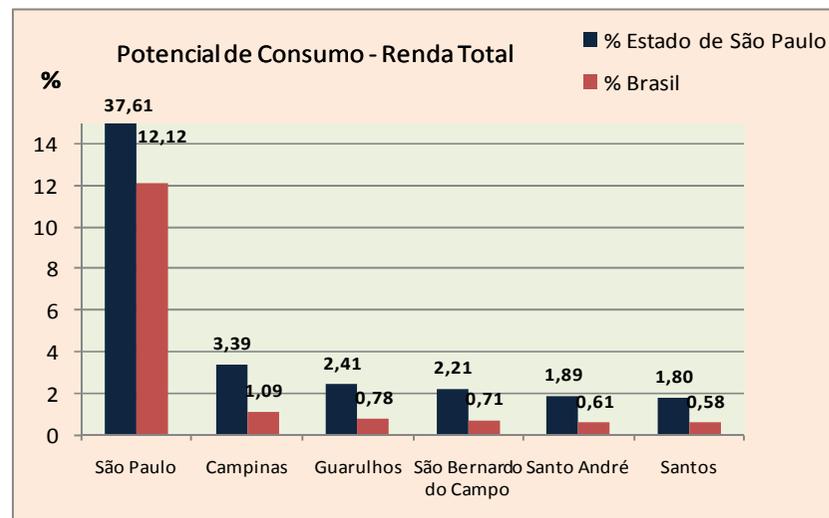


Gráfico 4: Potencial de consumo/Renda Total. Fonte: Florenzano.

Também foram selecionados alguns dos principais municípios para examinar a magnitude do crescimento em relação à renda e os resultados evidenciaram que o maior crescimento ocorreu em Guarulhos, seguido de São Bernardo do Campo e Santos.

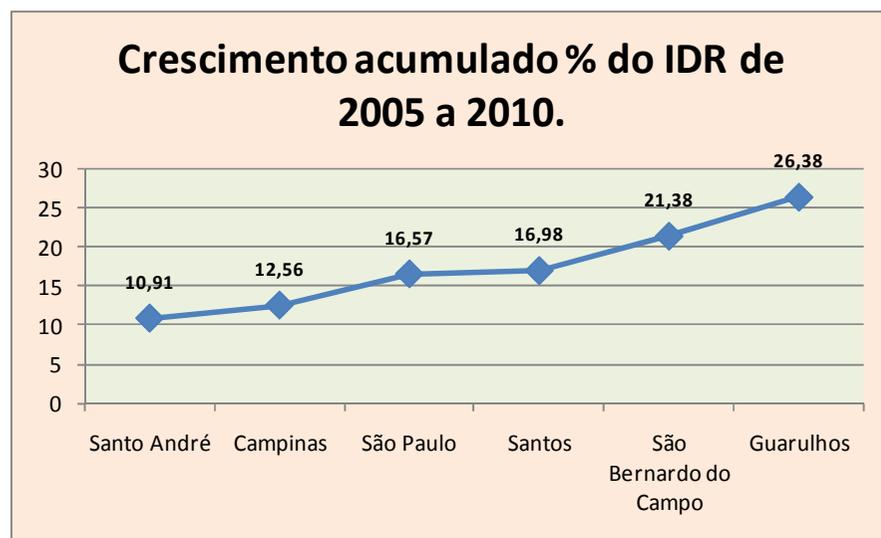


Gráfico 5: Percentual de crescimento de 2005 a 2009 da renda dos principais municípios do Estado de São Paulo.
Fonte: Florenzano Marketing.

Para detalhamento desse critério, foi feito um levantamento ponderado pela população, para apresentar a renda individualizada no mesmo período e os dados são apresentados no Gráfico 6.

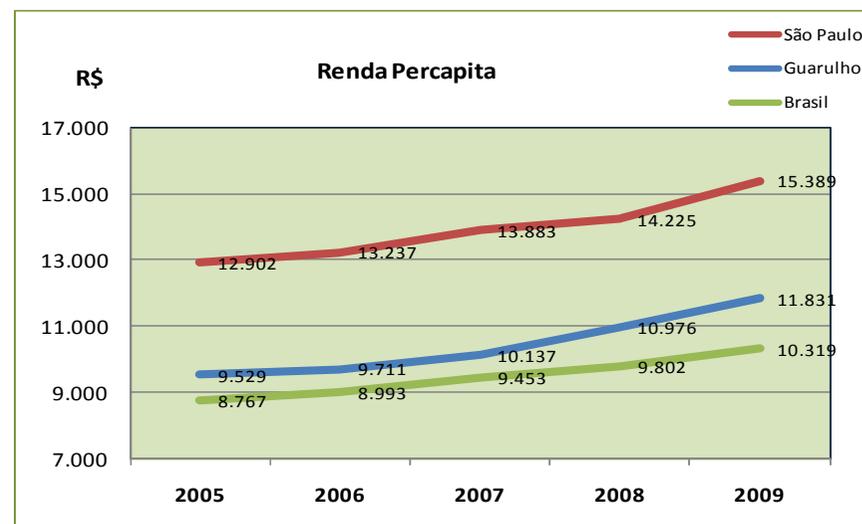


Gráfico 6: Renda per capita, período 2005 a 2009.
Fonte: Florenzano Marketing, 2008.

Este indicador consiste na divisão de renda (a soma de salários, aluguéis, juros e lucros) gerada no município pelo contingente populacional. O Gráfico 6 apresenta o perfil de renda per capita da tríade sob análise.

Vê-se que o crescimento acumulado da renda per capita de Guarulhos de 2005 a 2009 chegou a 24%, superior ao registrado no Estado de São Paulo, que foi de 19% e do país que ficou em 15%.

A indústria precisa crescer

Ponderados os fatores que evidenciam a força da economia de Guarulhos, torna-se necessário o aprofundamento do perfil das atividades que são desenvolvidas no município e formatam o seu cenário.

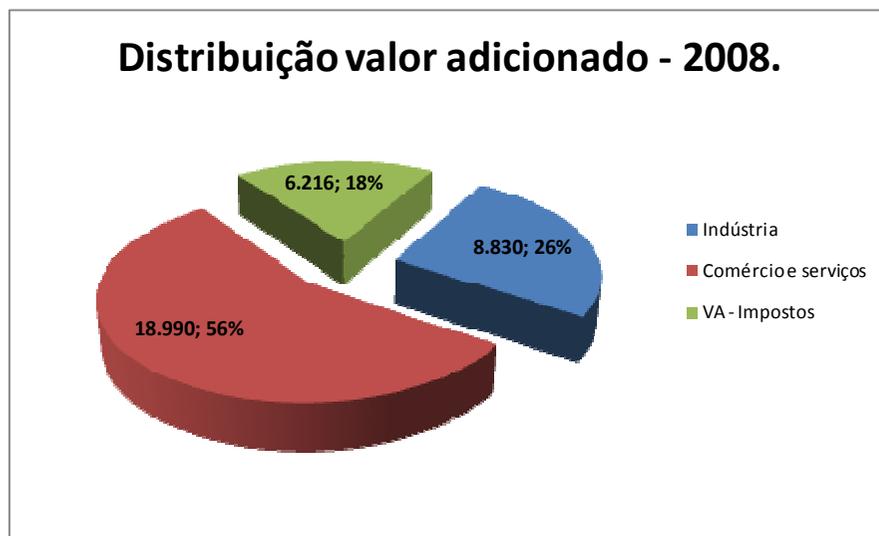


Gráfico 7: Distribuição de valor adicionado de Guarulhos por setores/2008.
Fonte: Florenzano Marketing, 2008.

De acordo com a tipologia do SEADE, o Município de Guarulhos é categorizado como multi-setorial, o qual se caracteriza por uma estrutura produtiva complexa, em que, além da indústria, envolve o setor de serviços, em constante crescimento (Gráfico 8) com alguns segmentos voltados à produção industrial. Sendo assim, considerando que a atividade industrial é mobilizadora das atividades de serviços, convém analisar o grande e diversificado parque industrial de Guarulhos, responsável por 1/3 do estoque de empregos do município e ¼ do valor adicionado.

Tendo como pano de fundo esse cenário da indústria de Guarulhos, de alta diversificação e fortes interfaces nos demais segmentos da economia local, todavia com entraves de carências tecnológicas em seu percurso, é de suma importância empreender uma análise mais acurada, dado que atualmente ela representa aproximadamente 3,5 % do total da indústria do Estado e 1,2 % da indústria do país.

Mesmo considerando que alguns fatores podem de certa forma concorrer e amplificar esse resultado, como mudanças metodológicas na apuração dos resultados dos organismos estatísticos, serviços prestados dentro da própria indústria e fatores

pontuais como a crise de 2009, cabem algumas ponderações relacionadas à necessidade de qualificar e fortalecer a indústria de Guarulhos.

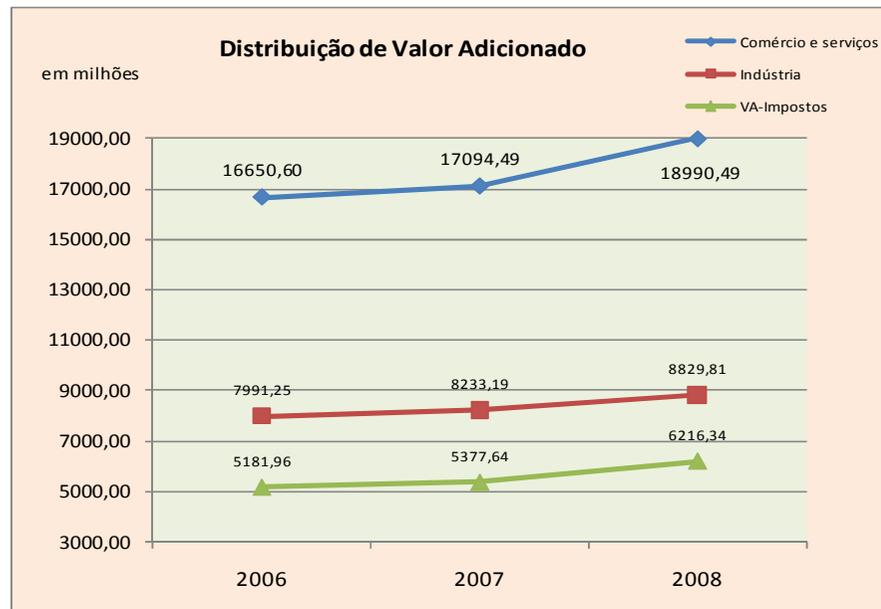


Gráfico 8: Distribuição da riqueza de Guarulhos por segmentos econômicos. Valores em milhões/ Fonte: IBGE até 2007 e Florenzano Marketing.

Para tanto, fomentar o desenvolvimento de uma base científica e tecnológica alinhada às vocações locais, comprometida com a formação e desenvolvimento de mão-de-obra altamente

qualificada, constitui-se no alicerce que deve ser construído para dotar o município de cultura inovativa que fortaleça as condições competitivas locais.

O advento da sociedade do conhecimento impõe o paradigma da inovação como fator de competição compulsório, sendo que a inovação, deriva da aplicação de know-how, insights, sabedoria, ou seja, elementos inerentes e extensivos das habilidades humanas.

O Parque Tecnológico de Guarulhos será a âncora que propiciará à cidade o desenvolvimento de competências inovadoras, que são a essência da competitividade atual, e comprovada em exemplos nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

Existe proporcionalidade entre a distribuição de renda e emprego por faixas de intensidade tecnológica no município de Guarulhos?

A classificação e estratificação de atividades por intensidade tecnológica é sensível a diversos fatores de distorção, todavia, apresenta-se como extremamente útil para análises e aplicações de localidades no tocante ao perfil de segmentos econômicos.

No contexto da indústria nacional, cabe salientar que no primeiro trimestre de 2010, de acordo com dados do Banco Central do Brasil, a entrada de capital estrangeiro para investimentos na indústria atingiu US\$ 1,6 bilhões, indicando uma queda de 47% quando comparado com igual período do ano de 2009, ou seja, indicando que os recursos externos estarão mais restritos e possivelmente os investidores mais exigentes para aplicação de capital produtivo.

Para fornecer subsídios mais objetivos nessa discussão, foi realizada pesquisa sobre o município, que possibilitasse estabelecer a relação

entre as variáveis estoque de emprego e massa salarial correspondente. Para tal, foi mapeada a última versão da RAIS (2008).

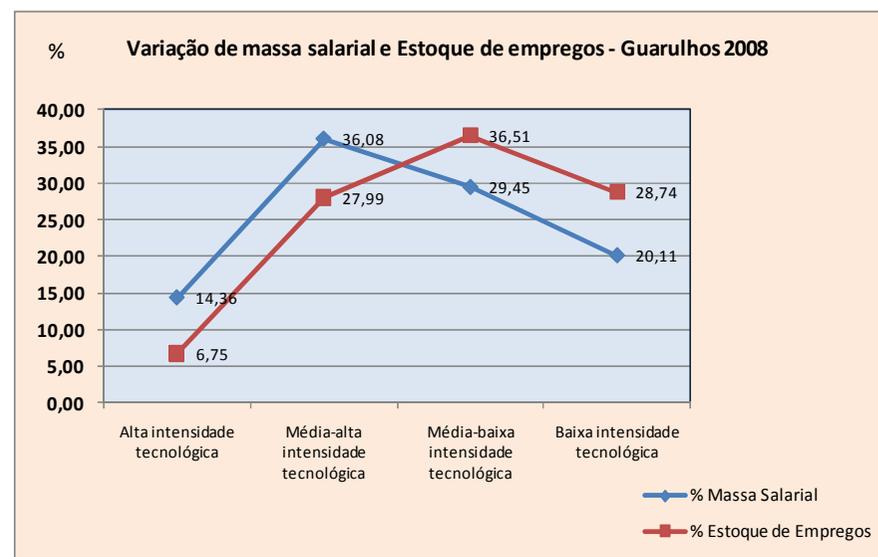


Gráfico 1: Relação de massa salarial e estoque de empregos - 2008.
Fonte: Agende – 2010.

O objetivo foi avaliar com base na classificação por setor de intensidade tecnológica, nos moldes da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Tecnológico), a correlação entre as

variáveis de acordo com as atividades econômicas desenvolvidas na cidade. Permite estabelecer as relações existentes entre estoque de empregos por faixa de intensidade tecnológica e o montante de massa salarial formado em cada faixa.

Como pode ser observado no Gráfico 1, a faixa de alta intensidade tecnológica responde por 6,75% do estoque de empregos e 14,35% da massa salarial. Já a faixa de média-alta intensidade responde por 27,99% do estoque de empregos e o montante de massa salarial responde por 36,08%. Observa-se também que a faixa de média-baixa somada com a faixa de baixa intensidade representa 65,25% do estoque de empregos e 49,56% da massa salarial.

O que merece ser destacado é que a faixa de média-alta somada com a de alta intensidade totalizam apenas 34,74% do estoque de empregos, todavia, representam 51,44% da massa salarial. Apresenta-se a figura a seguir para realçar o fato.

Essa leitura de contrastes entre médio para alta intensidade e médio para baixa intensidade e a formação de massa salarial nessas faixas, vem ratificar a importância do Parque Tecnológico de

Guarulhos como indutor de cultura inovativa no município, bem como da qualificação profissional dos trabalhadores.

Para aprofundar as referências sobre o tema, cabe a análise do gráfico 2, em que estão dispostas as informações referentes a três outras importantes cidades do Estado: Campinas, São Bernardo e São Paulo.

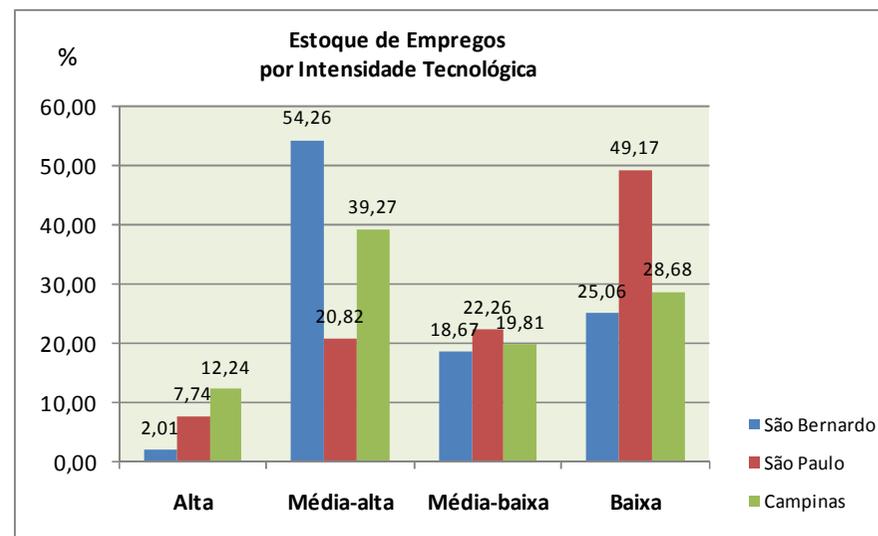


Gráfico 2: Estoque de Empregos por intensidade Tecnológica.

Os dados apresentados no gráfico 2 evidenciam que a cidade de Campinas apresenta mais de 50% das suas atividades em segmentos de alta e média-alta intensidade tecnológica, cabendo ressaltar que a concentração nos setores de alta intensidade tecnológica é bem superior às demais grandes cidades e alicerça-se na sua base científica e tecnológica que possibilita o desenvolvimento de segmentos farmacêuticos, de química fina e tecnologia da informação e comunicação.

Conforme discutido acima sobre os aspectos de atividades econômicas de maior especialização que remetem aos indicadores de renda diferenciados conforme a intensidade tecnológica do segmento, apresenta-se o gráfico 3 com evidências matemáticas que ratificam tais argumentos.

Através de análise percentual é possível concluir: Na economia de Guarulhos, o salário médio de alta intensidade tecnológica é 65% maior que o salário de média-alta intensidade, 163% maior que o de média-baixa, e 204% maior que o de baixa intensidade tecnológica.

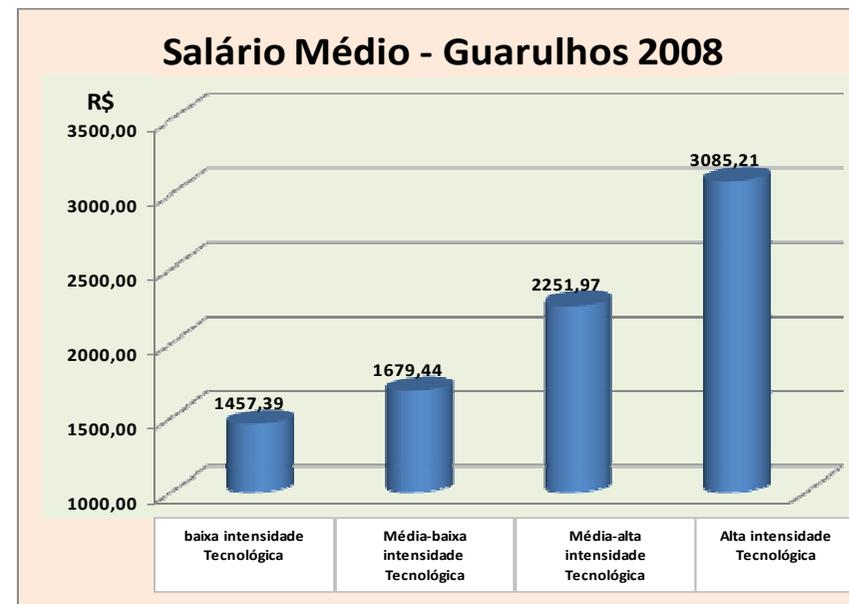
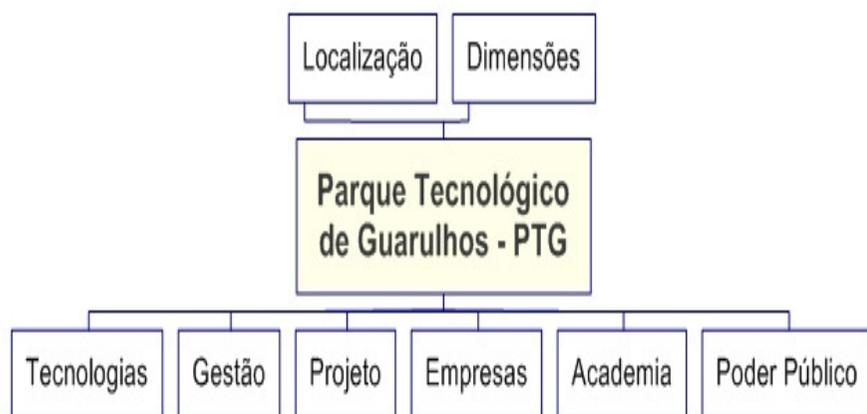


Gráfico 3: Salário Médio por faixa de intensidade tecnológica.
Fonte: Rais/2008.

Como qualidade de vida está muito ligada a padrão de consumo em seus aspectos quantitativos e qualitativos, fica fácil depreender que níveis de renda mais elevados deverão estar associados a níveis de qualidade de vida mais altos. Pode se deduzir que com o adensamento da base de Ciência e Tecnologia, derivada do Parque Tecnológico, ocorrerá um crescimento das atividades de média-alta intensidade e alta intensidade tecnológica na economia municipal.

Qual o modelo ideal de Parque Tecnológico para Guarulhos?



O tema Parque Tecnológico pela sua abrangência, impactos e importância suscita várias discussões, todavia, a experiência demonstra que as interpretações são bem diversas e distanciam-se do legado original com facilidade. Para amenizar essa situação é indicado um processo de amplo diálogo com a sociedade, informando os benefícios dos projetos, mas também mostrando

que o Parque Tecnológico isoladamente não resolve todos os problemas.

Num primeiro momento, cabe destacar que não são todas as cidades e localidades propícias para um projeto dessa magnitude (evitar o isomorfismo institucional), as cidades devem apresentar indicadores econômicos favoráveis, como Produto Interno Bruto acima de 10 bilhões de reais. Também cidades com forte base científica devem ser candidatas a desenvolver um Parque, todavia, com mais característica de Parque de pesquisa ou científico. A discussão anterior de que Guarulhos não poderia ter um Parque Tecnológico, pois não detinha uma forte base científica é ultrapassada, visto que o Parque Tecnológico será o indutor da chegada dessa base tecnológica.

Em relação ao espaço para abrigar Parques Tecnológicos, é essencial que projetos ambientalmente e socialmente responsáveis norteiem sua construção, lembrando-se de que o potencial imobiliário gerado na instalação de um Parque Tecnológico é grande.

Em relação ao tamanho ideal de um Parque Tecnológico, a discussão envolve os requisitos do decreto da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, que estipulou com base em dados da IASP (International Association of Science Parks) a dimensão de 200.000 m² como área mínima. O número permite todas as discussões e contestações, todavia, o importante é que o desenho do empreendimento seja compatível com as atividades desenvolvidas.

No contexto de qual atividade deve ser encarada como vocacional no Parque a resposta é: nenhuma e todas, visto que efetivamente o elemento que deve ser o balizador da tomada de decisão é a viabilidade do projeto, lembrando que uma visão centrada unicamente nas vocações atuais exclui segmentos que atualmente representam pouco em termos econômicos e sociais no Município, mas são portadores de futuro.

Outra discussão é em relação à entidade gestora e ao papel do poder público. No modelo que está sendo desenvolvido no Estado de São Paulo, os municípios num primeiro momento devem exercer a liderança do projeto. Na maioria das cidades, a área oferecida é

de propriedade da Prefeitura que também se torna responsável pela manutenção de equipes técnicas interna ou não ao seu quadro de pessoal.

No decorrer do processo, devido à complexidade do projeto e necessidade de alta qualificação dos profissionais, existe uma transição natural da governança do empreendimento para o terceiro setor. Todavia, essa organização deve ser revestida de moral ilibada, de competências técnicas e de profissionais especializados.

No mais, é importante ressaltar que projetos de Parques Tecnológicos alteram completamente a realidade local, possibilitando uma nova imagem para os municípios e valorizando o espaço. O aspecto de requalificação gera uma atmosfera mobilizadora com alto poder de polarização de novos projetos e a sociedade é a grande beneficiária.

AGENDE GUARULHOS

Presidente	- Daniele Pestelli
Vice-Presidente	- Jorge Alberto Taiar
Secretário-Geral	- Antônio Roberto Marchiori
Diretores	- Cristiane Aparecida Santos Rebelato - José Pereira dos Santos

ANÁLISE GUARULHOS

Edição e redação:

- Dr. Carlos Alberto, GRAÇA
- Dr. Devanildo DAMIÃO
- Marcelo CHUEIRI

Suporte técnico

- VALDIR Lira

Coordenação

- PAULO Gonçalves